

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO E NASCIMENTO

Amanda Silva de Oliveira, enfermeira, mestranda em Enfermagem, amanda.so@discente.ufma.br

Ana Helia Lima Sardinha, enfermeira, doutora em Ciências Pedagógica, ana.helia@ufma.br

Rosemary Fernandes Corrêa Alencar, enfermeira, especialista, rosemarylencar@hotmail.com

Valdicleia de Jesus Veras, enfermeira, mestre, valdicleiaveras@gmail.com

Emanuella Pereira de Lacerda, enfermeira, especialista, manu-lacerda@hotmail.com

Nivya Carla de O. P. Rolim, enfermeira, mestranda Enfermagem, nivya.rolim@discente.ufma.com

RESUMO

Introdução: A Enfermagem Obstétrica se fundamenta na fisiologia do trabalho de parto e têm usado várias tecnologias de cuidado, proporcionando conforto, utilizando condutas que além de serem benéficas para as parturientes, são também fundamentais para o desenvolvimento e saúde imediata e futura do recém-nascido. Assim, desenvolvem procedimentos de contato pele a pele, clameamento oportuno do cordão umbilical, participação do acompanhante no corte do cordão, respeito a hora dourada que se refere a primeira hora de vida do recém-nascido logo após o nascimento e amamentação neste primeiro momento. O estímulo das boas práticas refere-se às ações prestadas à mulher durante o trabalho de parto, evidenciando o papel do Enfermeiro Obstetra no desenvolvimento das práticas seguras e efetivas para humanização no parto. **Objetivos:** Refletir acerca do papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto e nascimento. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa, com busca dos artigos nas bases de dados, Pubmede Google acadêmico, Bireme e Medline com busca dos artigos, entre os anos de 2017 a 2021. **Discussão e resultados:** Embasados nas leituras buscou-se caracterizar a importância da enfermagem obstétrica no parto seguro, observa-se que a inserção de boas práticas promovem a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporciona segurança, autonomia e a participação ativa da mulher durante todo o processo de parturição, pontua-se que objetivo foi de aprimorar e melhorar a qualidade da assistência prestada tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. **Conclusão:** Esse estudo buscou contribuir acerca das discussões sobre o papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto, que estão diretamente associadas com a humanização da assistência no período do pré-parto, parto e pós-parto e nascimento e o quanto é importante a presença dos enfermeiros obstetras, no desenvolvimento das práticas não intervencionistas para a humanização no processo de parturição, empoderamento e na autonomia da parturiente. Conclui-se então que o enfermeiro é peça fundamental no processo de parturição, no empoderamento e na autonomia da parturiente. **Contribuição para enfermagem:** Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade materna e assegurar um nascimento seguro, através do fortalecimento da capacidade técnica dos profissionais e utilização de estratégias de humanização e incorporação das boas práticas baseadas em evidências científicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. Destaca-se que a enfermagem obstétrica traz como benefícios para o parto humanizado, a inserção de boas práticas, como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporciona segurança, autonomia e a participação ativa da mulher durante todo o momento do parto e nascimento.

Descritores: Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica, Parto.

Referências

AMARAL, R. C. S.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; RODRIGUES, D. P.; SILVA, L. A.; MARCHIORI, G. R. S. A enfermagem obstétrica e sua interface com o modelo obstétrico brasileiro. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, 2019.

ANDRADE, L. O.; FELIX, E. S. P.; SOUZA, F. S.; GOMES, L. O. S.; OLIVEIRA BOERY, R. N. S. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 6, n. 11, p. 2576-85, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios de diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022

FRANCALINO, T. R.; RIBEIRO, G. C.; OLIVEIRA, L. L. Utilização das boas práticas de atuação ao parto normal no Sertão Central do Ceará. **Anais...do XIII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.